

O mistério da cidade



Baseado em Gravity Falls
Hayan Cury Correa da costa
8º ano

O MISTÉRIO DA CIDADE

Era uma vez um menino e uma menina, ela se chamava Ana e ele Téo. Moravam em Orlando nos Estados Unidos, e foram passar o verão com o tio deles, em Celebration, uma cidade perto de Orlando.

Chegando lá, eles tiveram que se virar, porque não tinham mais os pais para os ajudar, e seu tio se esqueceu de ir busca-los na parada de ônibus. Ficaram esperando até anoitecer.

Até que Téo decidiu fazer algo. Já era noite, não sabiam muito bem sobre lá, a única coisa que tinham era um guia turístico que a Ana levou. Então eles pesquisaram onde o tio morava e foram até a casa dele, só que ficava do outro lado da cidade perto da praia.

No caminho, tiveram que passar por uma rua bem estranha e escura, Ana estava se sentindo observada, eles aceleraram o passo para ir mais rápido, continuaram andando, até que se deparam com um túnel que era reto e tinham que passar por lá porque do outro lado a volta ia ser imensa. Então, foram para dentro do túnel, mas lá não havia sinal de telefone, então, o GPS não funcionava, a única coisa que tinham era uma lanterna. Andaram muito e aquele túnel não parecia ter fim, até que acharam uma porta do lado esquerdo e decidiram entrar para ver onde iria dar.

As crianças viram uma escada grande e foram subindo, próximo ao final, avistaram a praia, mas estavam do lado errado dela, o GPS voltou a funcionar e foram pela orla da praia para a casa do tio.

Já em casa, estava o tio sentado no sofá assistindo TV, até que a mãe de Ana e Téo ligou para ele para saber como estavam indo as coisas.

O tio, que havia esquecido, e agora estava preocupado com os sobrinhos, mente para a irmã e vai até a parada onde supostamente eles iriam estar. Não os encontrando, então decidiu dar uma volta para ver se os achava.

Fracassadamente, decepcionado, volta para casa se lamentando, sem contar o que havia acontecido. Ele tentava ter esperança para ver se conseguia os encontrar pela manhã.

Na manhã seguinte, alguém bate em sua porta, era a polícia, assustado o tio abre com timidez a porta, e lá estava o polícia com Ana e Téo. Apavorado o tio diz:

-Onde encontrou eles?

O policial:

- Na orla da praia.

Exaustos e com fome, Téo e Ana finalmente chegam em casa, o tio orgulhoso deles por terem conseguido chegar até lá sozinhos.

No dia seguinte, Ana e Téo ficaram bravos com o tio por ter esquecido de os buscar. Tiveram que passar por aquilo tudo, e agora ficaram traumatizados com medo de sair de casa sozinhos. O senhor tentava falar com eles, mas não queriam falar com o tio, foram para tv e ficaram a tarde inteira.

Triste e decepcionado o tio deles se senta na cama pensando no que fez, e se havia algo que pudesse fazer para que os sobrinhos parassem com toda aquela raiva.

Já era bem tarde e ele pensou em ligar para mãe deles e explicar a situação, perguntar o que poderia ser feito.

A mãe disse que seus filhos adoravam macarronada, então, o senhor fez a refeição saborosa, Téo ficou animado e logo comeu aceitando as desculpas do tio, já Ana não.

Chateada Ana vai para seu quarto dormir, o tio pergunta se pode entrar, e conversa com ela contando uma história parecida com a que aconteceu. Ele conta e Ana emocionada, o desculpa, os dois se abraçam e todos vão dormir felizes.

No dia seguinte, Téo e Ana foram conhecer a cidade. Eles quiseram ir sozinhos e falaram para o tio que voltavam antes de escurecer.

Como o tio morava perto da praia, as crianças tinham que andar bastante para chegar no centro da cidade. No caminho, Téo se deparou com uma loja que tinha justamente o que ele mais gostava, videogame, só que eles não tinham trazido nenhum dinheiro, e, assim, não podiam comprar nada. Téo ficou um pouco triste, mas gostou de saber onde ficava a loja.

Continuaram andando bastante, até que acharam uma quadra que tinha várias crianças brincando. Um pouquinho à frente, havia um parque, lá era onde todo mundo se encontrava, para roles, brincar e relaxar. Esse parque é bem famoso por lá e o ponto turístico mais visitado.

Ficaram felizes de encontrar tantos lugares legais e decidiram voltar para casa mais cedo para ir à praia.

Chegando em casa, contaram as novidades para o tio, se arrumaram e foram para a praia.

A praia não era tão famosa quanto o parque, mas era boa, não tinha muita gente, o que era bom. Lá eles se divertiram muito, só que nem tudo é perfeito.

Quando Ana foi dar seu último mergulho, um unicórnio marinho mordeu o pé dela, e esses unicórnios marinhos não eram pacíficos. Eram muito raros, mas existiam. Ana estava com o pé sangrando e morrendo de dor. O povo da praia logo vê a situação e liga para a ambulância para ajudar.

Téo preocupado, tenta achar um médico próximo, até que um rapaz pergunta:

-O que que aconteceu?

Ana responde com dor:

- Um tipo de animal me atacou.

O homem perguntou ofegante:

-Que tipo de animal?

Ana responde gemendo:

- Parecia um unicórnio, mas unicórnios não existem!

O homem logo percebeu qual era o animal, e rapidamente, decidiu ligar para a guarda ambiental, para tenta encontra-lo.

A ambulância chega para resgatar Ana e todos foram para o hospital. Enquanto, na praia, o homem que ligou para a guarda ambiental havia ficado à espera.

Quando a guarda ambiental chega, o homem explica a situação para eles, e já ficam preocupados, decidem falar com a menina mordida para ver se era o animal correto.

A guarda ambiental vai até a casa do tio dos garotos e pede para Ana descrever como foi aquele momento. Ela, com medo e traumatizada, não consegue falar direito, mas tenta dar o máximo de informações para eles, que por sua vez, agradecem e vão embora da casa confirmando qual era o animal.

A guarda ambiental decide ligar para o FBI para resolver isso, o qual, manda equipes marítimas para o oceano para tentar achar o bicho. Ficam o dia inteiro na procura, mas não acham nada.

Na casa do tio, Ana decide perguntar sobre a criatura, o tio fala que já a viu uma vez por aí, mas não sabe de nada.

Na manhã seguinte, Téo chama Ana para tentar achar essas criaturas. Falou ao tio que iriam explorar, dar uma caminhada, decidiram não ir para dentro da cidade, e sim, para o lado mais natural do lugar, porque achavam que os animais estariam por lá.

Chegando na floresta, as únicas coisas que encontraram eram árvores, animais, lagoas, mas nada de anormal. Até que a menina tropeça em algo.

Téo vai ver o que era, e vê uma alavanca, então decide puxar. Quando puxou, nada aparentava ter acontecido. Ana olhou para uma árvore e viu que tinha um buraco com uma forma retangular bem peculiar. Téo vê o que tem dentro do buraco, um diário, o pegam e folheiam para ver do que se trata.

Era sobre as criaturas místicas, eles veem que tem mais do que só unicórnios marítimos. Ana já não acha isso tão legal, porque significa que tem mais criaturas para ela ser atacada e não gosta muito disso, já o garoto fica encantado com as coisas que têm no diário e como o escreveram.

Eles voltam para casa, e Téo fala para Ana que não aconteceu nada demais e que eles não encontraram nada. Ana pergunta:

-Por quê?

Téo responde:

- Porque sim!

Ana fica sem entender, mas aquilo já não interessava para ela, então ela nem ligou. Todos vão dormir, mas Téo pega o diário e fica lendo durante a noite, o tio deles vê que tem uma luz acesa no quarto, mas acha que era algum dos dois lendo algo.

No dia seguinte Téo e Ana bem cansados da sua caminhada de ontem, dormem até a hora do almoço.

Quando acordaram, enquanto almoçavam seu tio vai até o quarto deles e revira as coisas para ver se Téo estava escondendo algo, porque no dia em que voltaram da sua caminhada, Téo estava com uma cara de quem havia feito algo errado ou estava escondendo algo. O tio deles não achou nada, e voltou para mesa.

Téo termina mais cedo o almoço e vai para o seu quarto para ver se o diário ainda estava lá escondido. O diário estava lá, mas ele percebe que as coisas estão meio bagunçadas ou reviradas. Téo percebe que seu tio estava à procura de algo em seu quarto e pensa que ele devia estar à procura do caderno. O garoto percebe isso e decide perguntar o porquê de revirar as coisas deles, o tio fingindo de desentendido fala:

- Como assim?

Téo mostra para o tio que diz:

-Eu estava procurando meu doce, achava que algum de vocês tinha pegado.

O menino confuso e desacreditado, ignora e vai para o videogame.

O tio vê que eles perceberam que ele estava à procura de algo e decidiu tomar mais cuidado.

Quando Téo jogava seu videogame, avista um tapete bem irado e fofinho e decidiu chamar Ana, que fica super animada.

Começam a rolar no tapete, e quando, de repente, BUUUUMM, eles trocaram de corpo. Não entenderam nada e ficaram apavorados, foram correndo para o tio explicar a situação, mas ele nem dá bola e acha que é alguma besteira que eles estão tentando fazer com o tio.

Téo começa a procurar algo de diferente no tapete, o vira e vê uma etiqueta falando “Experimento 59 Energia estática”, o pequeno não entende o que era aquilo e chama sua irmã, que também não entende. Téo pensa “Se nós estávamos nesse tapete quando isso aconteceu, talvez, se a gente fizer a mesma coisa, talvez poderíamos reverter isso. Logo, eles fizeram e BUUUUUMM! Pronto, trocaram de corpo novamente, eles pegam aquele tapete e jogam-no ao mar para nunca mais ser encontrado.

No dia seguinte eles vão para a floresta para explorar. Foram mais longe dessa vez, estavam andando e lendo o diário para aprender mais sobre as criaturas, quando Ana tropeça em um tipo de alavanca. Téo curioso com aquilo, puxa a alavanca, e abre-se uma escada para o subterrâneo.

As crianças assustadas vão ver o que era aquilo. Era abrigo nuclear programado para 2050, mas estava sem ninguém, e sem querer, Ana aperta um botão e as paredes começam a se fechar, os dois desesperados achavam que iam morrer amassados. Théo vê dois botões um de cada lado e fala para Ana apertar ao mesmo tempo, as paredes não pararam de se fechar, mas tinha aberto uma porta e foram correndo para lá.

Chegando do outro lado da porta, tinha um laboratório com várias coisas, máquinas e uma lista de experimentos, mas estava tudo desativado.

Ana, com medo, pediu ao irmão para voltarem, mas ele achou uma outra porta que estava aberta e queria ver o que tinha lá. Ana decidiu ficar no laboratório, já que estava com medo e achava que era mais seguro. Téo foi sozinho, passou da porta e ela se fechou, ele ficou preso sozinho, quando viu que tinham vários buracos que pareciam ser feitos por algum inseto bem grande, Téo não queria saber o que tinha do outro lado daqueles túneis, e pediu para Ana tentar abrir a porta para que ele passasse.

O menino escuta um som muito alto e estranho e parecia estar vindo daqueles túneis e, cada vez mais, tinha a sensação de que sabia o que era que estava vindo.

Algo chegava perto, Ana ainda não tinha descoberto como abrir a porta, e Téo foi correndo para um dos túneis se esconder do inseto, Téo viu que o local parecia um labirinto e sempre dava no mesmo lugar, até que achou uma brecha e começou a cavar para ver se saía de lá.

Conseguiu sair, mas foi parar em um lugar que não tinha visto antes.

Tinham cápsulas com criaturas congeladas, uma estava quebrada e a criatura havia escapado, ele logo pensou que era a criatura responsável pelos túneis.

Téo tentou achar uma saída, mas ele não encontrava, até que viu uma câmara piscando. Imaginou que aquilo estava conectado com algum lugar em que poderiam ver ele.

Ficou pulando e gritando na frente da câmera para ver se algo acontecia, e aquela câmera estava conectada com o laboratório onde Ana estava, ela o viu e tentou ajudá-lo de alguma forma, até que conseguiu abrir uma porta que ia para o laboratório, mas eles ainda estavam presos, e por onde haviam entrado, estava fechado, então tinham que achar outra saída, e a única saída era pelos túneis.

Mas Téo sabia que aqueles túneis eram um labirinto e não queira entrar lá de novo, até que ouviram o som do inseto e, dessa vez, não tinham para onde fugir, mas um homem apareceu dos túneis e matou o inseto,

Eles ficaram admirados, o homem os levou para um lugar seguro, deixou-os ficarem em seu barraco e perguntou como as crianças foram parar lá.

Ana explicou toda a situação, mas Téo estava desconfiado do homem. Ele agia de um jeito estranho e, então, não deu muita bola, mas perguntou se havia um jeito de sair de lá.

O rapaz ignora Téo e continua a conversar com Ana, Téo vê a atitude do homem e tenta puxar Ana para descobrir uma maneira de sair de lá. A menina, por sua vez, não entende, mas vai junto com o irmão.

O homem logo percebe que Téo vê algo de errado e decidiu mostrar realmente quem ele era. O homem era, na verdade, uma criatura mística, um mudador de forma, Téo não fica muito surpreso com aquilo porque já esperava algo do tipo, já Ana fica assustada e corre para o mais longe possível.

O menino já conhecia um pouco dos túneis e decide entrar em um túnel que sentia que era o certo. A criatura vai atrás dos irmãos, Téo engana aquele ser e consegue uma saída por um buraco bem estreito.

Quando saíram de lá, ainda estavam na floresta, mas tinham ido parar em um lugar que conheciam. Estavam perdidos, tentando encontrar o caminho de volta para casa, ouviram coisas sussurrarem nos matos e correndo de um lado para o outro, até que eles são nocauteados.

Quando acordam, estão amarrados e ainda meio atormentados.

Veem que são homenzinhos, criaturas bem pequenas pareciam gnomos, e eram um exército deles. Queriam uma rainha, uma líder, e Ana para ser a rainha deles.

Ana recusa o pedido, então os anões decidem colocar Téo na fogueira, o que faz com que ele tente escapar de fininho, para que nenhum deles perceba. Quando consegue escapar, começa a bater nos gnomos com um pedaço de madeira e salva Ana, os dois correm para bem longe e conseguem encontrar o caminho de volta para casa.

Dormiram e no dia seguinte, falaram para o tio que queriam ir embora daquele lugar maluco e estranho.

O tio achando exagero deles, ignora o pedido, as crianças olham a situação, arrumam as malas e ligam para os pais, mentem para os pais para não acharem loucura também, mas ainda não sabiam como iriam mentir para o tio.

Pularam a janela da casa e foram até o ponto de encontro onde eles tinham falado para os pais, só que não era nem um pouco perto. Tiveram que passar por muitos lugares sombrios e aterrorizantes, mas finalmente, conseguiram chegar e os pais deles estavam à espera. Téo e Ana entram no carro e vão embora de lá e prometem um ao outro nunca mais voltar lá.

Todo mundo vive feliz para sempre!